



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA

Jéssica Lorena Marinho de Souza¹

Zenilda Botti Fernandes²

RESUMO

O presente trabalho apresenta a experiência ocorrida durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará e tem por objetivos descrever e analisar as vivências nos espaços designados para as duas turmas de Pré I e Pré II onde ocorreram as atividades. A abordagem metodológica teve como enfoque a pesquisa qualitativa, conforme Bogdan; Biklen (1994), por reunir características que permitem a descrição e a análise no mesmo ambiente de realização do estágio. Os procedimentos incluíram observação participativa, regência de classe, entrevista semiestruturada e análise documental em contextos que possibilitaram a imersão no cotidiano das crianças. O referencial teórico que deu apoio e compreensão abrangente à experiência, baseou-se em estudiosos do campo do estágio supervisionado tais como: Lima; Pimenta (2006), Ghedin (2011), discussões sobre infância em Kramer (2016) e práxis docente com Sacristán (1999) e Freire (1996), bem como o arcabouço legal que orienta a formação de professores atualmente. Trata-se, portanto, de uma reflexão teórico-prática sobre as vivências experienciadas em campo, a fim de evidenciar a indissociabilidade entre a formação conceitual, a prática reflexiva e a compreensão da infância concreta na construção de uma docência sensível e contextualizada. Conclui-se que o estágio supervisionado possibilita a construção da identidade docente dos licenciandos a partir do enfrentamento dos desafios postos às infâncias, seus familiares e seus professores, na busca por uma educação integral, cidadã e inclusiva.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; identidade docente; educação infantil.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a experiência ocorrida durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará e tem por objetivos descrever e analisar as vivências nos espaços designados para as duas turmas de Pré I e Pré II onde ocorreram as atividades.

¹ Universidade Federal do Pará, Licencianda em Pedagogia, jessica.marinho.souza@iced.ufpa.br

² Universidade Federal do Pará. Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela UFMT (2016). Professora dos cursos de Pedagogia e Matemática da UFPA. zenildabotti@ufpa.br



A disciplina de Estágio Supervisionado na Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, objeto de estudo do presente artigo, estrutura-se a partir da compreensão do trabalho docente em sua dimensão analítico-pedagógica, destacando o estágio como um espaço propício à pesquisa. O cotidiano escolar na Educação Infantil, sobretudo as relações de ensino estabelecidas com as crianças, suscita questionamentos constantes: assumindo as crianças enquanto sujeitos históricos, produtoras ativas da história.

Tais questões expõem a complexidade do debate e, de modo concomitante, revelam que: refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem trazem consigo, como implicação direta, a necessidade de se considerar a formação docente. Dessa forma, é “pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática” (Freire, 1996, p. 39).

As categorias analíticas que examinam a relação professor-criança e criança-criança, e a constituição de um ambiente acolhedor e seguro, encontram-se fundamentadas nos aportes teóricos da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem e da Sociologia da Infância. Tais elementos, presentes no referencial da disciplina de Estágio, suscitam do licenciando em Pedagogia a compreensão de que os vínculos afetivos, as interações sociais e a gestão emocional constituem elementos centrais do processo educativo na primeira infância, superando uma concepção estritamente instrucional do ensino.

Este trabalho segue uma organização contínua de itens que perfazem todo o relato de experiência ser apresentado a partir do aporte teórico, seguido pelos procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento das atividades durante o estágio. Na sequência, serão discutidos os resultados das aprendizagens e as inquietações desse período formativo. Na conclusão, será apresentada a reflexão sob a forma de síntese da experiência do estágio. Por último, seguem as referências que serviram de apoio para as discussões do trabalho.

METODOLOGIA

Neste tópico, elucidaremos sobre os procedimentos metodológicos de pesquisa, que incluíram observação participativa, regência de classe, entrevista semiestruturada e análise documental em contextos que possibilitaram a imersão no cotidiano das crianças. O referencial teórico que deu apoio e compreensão abrangente à experiência baseou-se em estudiosos do campo do estágio supervisionado tais como: Lima; Pimenta (2006),



Ghedin (2011), discussões sobre infância em Kramer (2016) e práxis docente com Sacristán (1999) e Freire (1996), bem como o arcabouço legal que orienta a formação de professores atualmente.

Diante desse cenário, a investigação sobre a prática docente na Educação Infantil demanda o emprego de uma abordagem qualitativa que dialogue com a complexidade do cotidiano educacional. Para tanto, a triangulação de métodos — como a análise documental de registros institucionais, a observação direta nos diversos espaços da escola e o diálogo com os sujeitos envolvidos — revela-se uma estratégia metodológica potente. Esse enfoque não só aprofunda a compreensão das práticas em sua materialidade cotidiana, mas também viabiliza a interpretação da filosofia pedagógica subjacente, que fundamenta decisões cruciais sobre a organização do tempo e do espaço. Tais dimensões, por sua vez, configuram-se como pilares estruturantes para a efetivação de uma educação infantil qualificada e intencional (Bogdan; Biklen, 1994).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÕES

Este item apresenta o campo de prática e investigação que constituiu a experiência do estágio supervisionado: a Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA). O estágio em campo — com início em dezembro de 2025 — configurou-se como um processo imersivo neste ambiente educacional singular, cuja história remonta à criação das Escolas de Aplicação vinculadas às universidades federais, instituídas pelo Decreto-Lei nº 9.053, de 12 de março de 1946. Especificamente no Pará, a EAUFPA foi formalizada pela Resolução nº 01/64, de 9 de março de 1964, inicialmente como "Escola Primária da Universidade". Foi nesse espaço, concebido desde sua origem como um laboratório pedagógico para a formação de professores, que as experiências de formação insurgiram. O desenvolvimento da prática concentrou-se na observação e análise das práticas pedagógicas na Educação Infantil, somadas à regência em cada turma da Educação Infantil.

Assim, o estágio se realizou como uma investigação sobre o cotidiano escolar, dialogando diretamente com os debates contemporâneos que entendem o estágio supervisionado como um campo fundamental de pesquisa e reflexão para a construção da identidade docente. Acerca desse ponto, Nóvoa (1992, p. 17) compreende que a formação docente não deve ser entendida como uma etapa isolada ou um pré-requisito para a mudança educativa, propondo que sua está atrelada ao próprio processo de transformação, em estreita conexão com todas as dimensões da vida escolar.

Analisando o componente organizacional da Educação Infantil na EAUFPA, percebe-se um compromisso pedagógico com uma concepção integral da infância. A inclusão de "Brincadeira e Imaginação" como eixo curricular, com carga horária própria, representa uma inovação estrutural. Tal posicionamento, afasta a brincadeira de uma



visão redutora, elevando-a à condição de campo de experiência intencional, essencial para a socialização, construção de subjetividades das crianças, bem como elemento para resolução de problemas.

Quadro 1 – Eixo Organizacional da Educação Infantil

Art. 11. Os currículos das etapas da Educação Básica estão organizados nos eixos especificados abaixo.

§ 1º Na Educação Infantil, o eixo Interações e Brincadeiras se divide nas linguagens,

I – Oralidade e práticas de leitura e escrita;

II – Matemática;

III – Natureza e Sociedade;

IV – Brincadeira e Imaginação;

V – Artísticas: visual, musical e corporal.

Fonte: UFPA. Resolução n. 4.905, de 21 de março de 2017. Grifos das autoras.

A disciplina "Estágio na Educação Infantil", componente curricular obrigatório do sexto semestre da Licenciatura em Pedagogia, organiza-se como um processo formativo que tem por base a inserção no cotidiano institucional e a investigação colaborativa das práticas educativas, conforme sua ementa. Este percurso culmina na elaboração e posterior aplicação dos planos de regência. O presente relato dedica-se, portanto, à análise da experiência concreta vivenciada nesse estágio.

A vivência foi mediada e estruturada pela professora da disciplina, que se colocou integralmente à disposição para esclarecer dúvidas e mediar quaisquer situações de conflito que pudessem ocorrer no campo da escola, promovendo reuniões presenciais semanalmente. A experiência foi orientada por um olhar atento à práxis docente, pelo registro reflexivo dos fazeres cotidianos — socializado semanalmente com o grupo de estágio — e por uma contínua reflexão sobre as dimensões éticas e políticas do magistério, sempre em diálogo com as teorias que fundamentam a prática educativa.

Comumente, o estágio supervisionado emerge em conversas casuais entre os colegas de curso como “tabu”, uma etapa desagradável a ser logo finalizada, permeada por angústia, frustração e cansaço. Tais ocorrências evidenciam a problemática da exploração dos estagiários de licenciaturas em estágios não-obrigatórios que, por vezes, estão desarticulados de uma preocupação com práticas de ensino respeitadas e com supervisão adequada; ao mesmo tempo em que revelam a entrada, ainda nos primeiros períodos do curso, dos alunos no mercado de trabalho.

Acerca dessa particularidade, sobre os alunos que já exercem a profissão docente, Pimenta e Lima (2012, p.149) afirmam que o estágio passa por resignificação da



identidade docente, numa proposta de formação contínua, pois há uma troca de experiências entre os sujeitos, um momento de autoformação. Desta forma, o estágio apresenta-se de grande valia tanto para os alunos que já estão atuando na docência, como para os que almejam o ingresso futuro na profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado configura-se como espaço privilegiado para o exercício da reflexão crítica sobre a prática docente, sobretudo na perspectiva freiriana, à medida que compreende o processo educativo como *ação-reflexão-ação*. Ao analisar as experiências vivenciadas em campo — seja na observação atenta das dinâmicas pedagógicas, seja na condução de atividades planejadas de regência—, o licenciando é compelido a dialogar entre teoria e prática.

Neste cenário, o distanciamento analítico não significa separação, mas uma condição para uma aproximação qualificada com o fazer educativo. Nesse viés, de acordo com Freire (1996, p. 39), é precisamente nesse movimento de pensar criticamente a prática *"de hoje ou de ontem"* que se constroem as bases para uma docência cada vez mais consciente e intencional. O estágio, quando assumido como processo formativo autêntico, propicia ao educador a experimentação da circularidade entre os movimentos teóricos e práticos.

Tal circularidade entre teoria e prática — onde o discurso teórico "quase se confunde com a prática", sem perder seu caráter analítico — revela-se fundamental no desenvolvimento da identidade profissional docente. O estágio supervisionado, nesta perspectiva, deixa de ser mero cumprimento burocrático para se tornar experiência formadora essencial, que prepara o futuro educador não apenas para "fazer", mas sobretudo para "pensar o fazer" e "repensar-se no fazer", em um movimento contínuo de autoformação crítica (Pimenta; Lima, 2004, p. 22). Ao longo do estágio, enquanto licencianda em Pedagogia, encontro na curiosidade infantil o impulso central da minha prática docente. Compreendo que é através das relações educativas — nas rodas de conversa, no canto, no brincar, nos traços do desenho e da pintura, na narração de histórias — que se constroem, com sensibilidade e propósito, os alicerces do processo educativo. Recorro aos pensamentos de Freire (1996, p. 34), assumindo a curiosidade epistemológica como direito, onde “o exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser”.

REFERÊNCIAS



ALBUQUERQUE, Maria de Jesus Ferreira César. Estágio Supervisionado, currículo e formação crítico-reflexiva. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 23, e61455, 2025.

DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2025v23e61455>. Acesso em: 7 fev. 2026.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.* Portugal: Porto Editora, 1994

BRASIL. Decreto-Lei nº 9.053, de 12 de março de 1946. *Dispõe sobre as Escolas de Aplicação anexas aos estabelecimentos oficiais de ensino superior.* Brasília, DF: Presidência da República, 1946. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9053-12-marco-1946-417016-norma-1946-pe.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* 25ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO COM PESQUISA. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 6, n. 1, p. 15–32, 2010. Disponível em:

<https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10836>. Acesso em: 5 fev. 2026.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 13-25.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. *Póiesis Pedagógica*, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006.
Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 3 fev. 2026.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. *Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil.* São Paulo: **Fundação Santillana**, 2018.

SACRISTÁN, J. G. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

SILVA, Diego Gonzaga Duarte da; ALMEIDA, Bruna Letícia Simões de; OLIVEIRA, Kamyla Siqueira de. A importância da organização do espaço para o desenvolvimento integral



das crianças na educação infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2023, São Paulo. Anais eletrônicos. São Paulo: **Realize Editora**, 2023. Acesso em: 2 fev. 2026.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência – Teoria e Prática: Diferentes Concepções. In: BRABO, T. S. A. M.; CORDEIRO, A. P.; MILANEZ, S. G. C. (org.). Formação da Pedagoga e do Pedagogo: pressupostos e perspectivas. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2012. p. 133-152.

NÓVOA, António. *Formação de professores e profissão docente*. In: NÓVOA, A. (coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.15-33.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Resolução n. 4.905, de 21 de março de 2017.

Projeto Pedagógico da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. Belém: UFPA, 2017.